



O Império Persa

Aula 27

Escola Bíblica
DidaCarismauê

Carisma

1. O Retorno do Exílio babilônico

A. Em Babilônia

- a. Frequentemente as pessoas têm uma imagem errônea da vida dos exilados na Babilônia surgidas a partir de interpretações equivocadas de informações bíblicas. Imaginam os exilados numa situação miserável, realizando duro trabalho escravo sob o chicote de capatazes, como um exército de prisioneiros dignos de compaixão.
- b. Imagina-se também, de modo romântico, que após um dia duro de trabalho, eles se assentavam junto às margens dos rios de Babilônia, quem sabe com suas correntes tilintando, e choravam ao se lembrarem de Sião (Salmo 137:1).
- c. Tudo isso não corresponde à realidade. Os sofrimentos dos exilados eram interiores e não se baseavam em suas condições de vida.
- d. Uma parte da classe alta de Jerusalém e Judá (a corte do rei Joaquim), foi levada para a cidade da Babilônia, a metrópole do império (2 Reis 24:15; 25:27-30). Nesse lugar, eles levavam uma vida razoavelmente confortável.
- e. A maior parte dos exilados foi assentada pelos babilônios em diversas colônias que possivelmente pertenciam à propriedade dos reis (terras da coroa). Tinham relativa liberdade de ir e vir, podiam construir casas, cultivar plantações, praticar o comércio e levar uma vida normal, correspondente às circunstâncias (Jeremias 29).
- f. Administravam-se a si mesmos sob a direção dos “anciãos entre os exilados” (Jeremias 29:1; Ezequiel 8:1; 14:1; 20:1) exatamente como na velha pátria. Permaneceram organizados em famílias (Esdras 2; Neemias 7) e cultivavam suas genealogias (Esdras 2:59; Neemias 7:61). Alguns deles chegaram a um bem-estar considerável (Esdras 1:6; 2:68ss.). Até mesmo o comércio de escravos lhes era permitido (Esdras 2:65).
- g. Em nenhum lugar está documentado que eles fossem obrigados à corvêia, ou tratados como escravos. Tanto que, vários deles, devido ao seu crescimento econômico, não quiseram voltar para colonizar novamente Jerusalém.

B. O Edito de Ciro e o reassentamento em Jerusalém

- a. Mobilizados pelos sacerdotes, e por um descendente de Davi (Sesbazar), filho do rei Joaquim, retornaram a Jerusalém um número de 42.360 judeus e mais 7.337 servos e servas (Esdras 2:64,65)
- b. **Esdras 1:1-8**
*No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia,
a fim de que se cumprisse
a palavra do SENHOR falada por Jeremias,
o SENHOR despertou o coração de Ciro, rei da Pérsia,
para redigir uma proclamação
e divulgá-la em todo o seu reino,
nestes termos: Assim diz Ciro, rei da Pérsia:
“O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra
e designou-me para construir
um templo para ele em Jerusalém de Judá.*

*Qualquer do seu povo que esteja entre vocês,
que o seu Deus esteja com ele,
e que vá a Jerusalém de Judá
reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel,
o Deus que em Jerusalém tem a sua morada.
E que todo sobrevivente,
seja qual for o lugar em que esteja vivendo,
receba dos que ali vivem prata, ouro, bens,
animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém.
Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim,
como também os sacerdotes e os levitas,
todos aqueles cujo coração Deus despertou,
dispuseram-se a ir para Jerusalém
e a construir o templo do SENHOR.
Todos os seus vizinhos os ajudaram,
trazendo-lhes utensílios de prata e de ouro, bens,
animais e presentes valiosos,
além de todas as ofertas voluntárias que fizeram.
Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensílios
pertencentes ao templo do SENHOR,
os quais Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém
e colocado no templo do seu deus.
Ciro, rei da Pérsia, ordenou que fossem tirados
pelo tesoureiro Mitredate, que os enumerou
e os entregou a Sesbazar, governador de Judá.*

1. **Sesbazar** pode ser o mesmo Senazar mencionado em 1 Crônicas 3:18, filho do Rei Joaquim, que estava no cativeiro. Sesbazar conseguiu começar a construção mas não pôde terminá-la (é a interpretação mais provável de Esdras 4:24). Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida, e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.
2. O motivo provável é que, apesar de todas as concessões que a Pérsia fazia à religião e aos costumes, ela era firme em conter qualquer sinal de independência por parte de suas colônias. Sendo Sesbazar um descendente de Davi, a Pérsia agiu astutamente em conter o seu crescimento.
3. A reconstrução do templo se dá nas mãos dos sacerdotes e com apoio dos profetas Ageu e Malaquias.

2. O Império Persa

A. Ciro, o grande

a. Conquistas

1. Ciro conquista a Média (550 aec)
2. Vence a Lídia (547 aec)
3. Conquista a Babilônia (539 aec)
 - a) Os últimos reis do Império Neobabilônico foram Nabucodonosor II (morreu em 562 a.C.), seguido por seu filho Evil-Merodaque, que reinou por dois anos, seguido de Neriglissar (560 - 556 a.C.) e, finalmente, por Nabonido (556 - 539 a.C.) com co-regência com seu filho Belsazar, em cujo reinado a Babilônia foi conquistada por Ciro, o Grande.

- b) O povo, não suportando mais o imperador Nabonido, abre os portões da cidade para Ciro. Sua estratégia (Ciro) foi esvaziar o Eufrates fazendo um desvio para um lago. E seus soldados atravessaram com água na cintura.
- c) Ciro passou a residir no palácio dos reis caldeus (Babilônia) e mandou fazer um cilindro de cerâmica no qual narrava ali os seus feitos iniciais.
- d) O texto fala do cuidado e respeito que ele tinha pela religião dos povos dominados e faz também um tributo a Marduque. Esse texto é considerado o primeiro texto de respeito a outras culturas, sendo assim, o primeiro texto sobre os Direitos Humanos.

B. Como funcionava o Império

- a. A repatriação e o respeito à cultura e à religião
 - 1. A Babilônia e a Assíria dominavam os povos, colocavam novos governantes e impunham sua religião.
 - 2. A Pérsia repatriava os povos, deixava que tivessem seus próprios líderes, e não lhes impunha a sua religião ou cultura.
 - 3. Não foi apenas para Judá que Ciro fez um Edito sobre reconstrução de seu templo. Ele mesmo, na Babilônia, foi coroado no templo de Marduque.
- b. Controle das regiões (satrâpias)
 - A. Ciro estabeleceu 20 Satrâpias. Eram subdivisões de regiões governadas pela Pérsia. O líder, um Sátrapa, era constantemente vigiado em suas ações tanto por um general, como por um outro informante do Rei.
 - B. Judá, Síria e Samaria pertenciam à sátrapa “trans-eufrates”.
 - C. Seu segundo sucessor, Dario I, estabeleceu uma só moeda para o comércio no Império, o Dárico
 - D. Embora tinha a sua língua (Parsi = Persa), passou a utilizar um Aramaico modificado, pois esta era a língua mais falada entre os povos. Essa língua se tornou a língua oficial, o Aramaico Imperial. É este Aramaico que encontramos em textos como Esdras 4:8-6:18; 7:12-26 e Daniel 2:4-7:28
- c. Os primeiros Reis da Pérsia da dinastia conhecida como Aquemênidas.
 - 1. Ciro II, o Grande
 - 2. Cambises II
 - 3. Dario I
 - 4. Xerxes
 - 5. Artaxerxes I

3. A influência do Império Persa sobre o judaísmo

A. A aculturação

- a. Primeiramente é bom explicar que a aculturação nem sempre é negativa. Algumas vezes ela se torna necessária para uma boa comunicação.
 - 1. Jesus mesmo se aculturou ao povo de sua época, colocando o evangelho numa linguagem em que o povo compreendia, usando figuras de linguagem em suas parábolas que deixavam a mensagem mais perto do dia a dia do ouvinte.
 - 2. Acredito que “a grande sacada” do Cristianismo foi se aculturar, o que permitiu sua larga expansão e aceitação. Por isso, as festas como do Natal por exemplo, substituindo a festa do deus sol, deve ser lida com essa ótica evangelística na história.
- b. Assim também, devido a admiração que os judeus tiveram inicialmente pela Pérsia, e à própria mentalidade do povo já pensando de uma maneira adequada aos

tempos da Pérsia, algumas modificações foram sutilmente sendo feitas na sua Teologia.

A. As modificações

- a. A religião persa era o Zoroastrismo. Eles acreditavam que havia um único deus. Mas que duas forças, uma do bem, chamada de Ahura Mazda, e outra do mal, chamada de Arihman, estavam em permanente conflito.
- b. Ficaria estranho para um judeu explicar que tudo, o bem ou o mal, viriam de Deus. Era necessário separar Deus, do mal, por isso, começa aqui a personificação do mal na pessoa de Satã.

B. Antes da influência persa, os judeus entendiam que o mal vinha também de Deus.

- a. Satã (Hebraico), Satanás ("Satana" = Aramaico), Diabo ("diabolos" = Grego), todas significam originalmente adversário ou acusador, e não o nome para um ser.
- b. **Números 22:22**
*Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi;
e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário (satã).*
 1. Note que aqui, satã é apenas um nome para adversário, e não um nome próprio.
 2. Assim também em outras referências, como 1 Samuel 29:4 ; 2 Samuel 19:22 ; 1 Reis 5:4 e 11:23 (e muitas outras passagens), em todas elas, essa palavra significa adversário e não um nome para o diabo.
- c. **Isaías 45:7** (Almeida Atualizada)
*Eu formo a luz e crio as trevas;
faço a paz e crio o mal;
eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.*
 1. A idéia do mal na teologia judaica era que, mesmo o mal, vinha de Deus por ser Ele o criador de todas as coisas.
 2. Era o monoteísmo sendo levado ao extremo: se Deus era o único Deus, então, não haveria outro ser semelhante a Ele, ou para se opor a Ele.
 3. Importante lembrar que esse texto, do segundo Isaías, foi escrito bem no início do domínio Persa, em honra a Ciro, mostrando a supremacia de YHWH sobre o imperador. Período este, que Judá ainda não estava influenciado ainda pelos pensamentos persas.
- d. **Amós 4:10**
*Enviei pragas contra vocês como fiz com o Egito.
Matei os seus jovens à espada,
deixei que capturassem os seus cavalos.
Enchi os seus narizes com o mau cheiro
dos mortos em seus acampamentos,
e mesmo assim vocês não se voltaram para mim,
declara YHWH.*
 1. Note nesse texto, da época da monarquia ainda (pré-exílio), que o pensamento era que inclusive o mal, castigos, morticínio, eram feitos por YHWH.
- e. O mesmo pensamento você encontra no texto de Deuteronômio 28 onde Deus fala das maldições que Ele mesmo colocaria sobre o povo.
- f. É importante frisar que a religião daquele período, não era muito espiritualizada. Ela tinha mais a ver com aspectos práticos como abençoar a colheita, saúde e ter vida longa. Para isso, se ofereciam sacrifícios aos deuses, para que não ficassem irados e os abençoasse. Assim também era o pensamento hebraico.

C. A origem de Satã e seu significado no Judaísmo tardio

(Judaísmo do segundo templo em diante. Templo reconstruído nos tempos de Esdras)

- a. Livro de Jó e de Zacarias já são escritos no período após a morte de Cambises, uns 20 anos depois do início da influência do domínio persa. Em ambos livros aparece um anjo como adversário, e em hebraico, o vocábulo “satã” ali, ainda não é um nome próprio.
- b. É no livro de Crônicas que vai aparecer pela primeira vez (em ordem cronológica) o vocábulo “Satã” como um nome próprio, como um ser, uma entidade maligna.
- c. **1 Crônicas 21:1**
Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo.
 1. Lembrando que o Livro de Crônicas faz parte da chamada Historia Cronista, a qual compõem os livros: 1,2 Crônicas, Esdras e Neemias, escritos durante o período Persa.
- d. **2 Samuel 24:1**
Mais uma vez irou-se o SENHOR contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá.
 1. Os Livros de Samuel são coletâneas de escritos antigos desde o século X aec, e agrupados em torno do século VI aec.
 2. Note que no escrito mais antigo foi a ira do Senhor que incitou a Davi. Já em Crônicas, foi uma personificação do mal, chamada de Satã (Satanás).
- e. No judaísmo tardio então, Satã é um anjo, submisso a Jeová, que executa o mal.

D. A consolidação do pensamento de Satanás como um ser independente e do mal

- a. O Livro a Ascensão de Isaías, escrito no período Hasmoneu, um apócrifo do Antigo Testamento já revela um pouco o pensamento de sua época.
- b. **Ascensão de Isaías 2:2**
E Manassés não serviu ao Deus de seu pai e dedicou-se ao culto de Satanás, de seus anjos e de seus poderes.
- c. Notamos aqui Satanás como um príncipe, tendo anjos e poderes sob seu domínio.
- d. É aqui que começam as ideias, vinda do judaísmo desde o segundo século aec e influenciando diversas partes do cristianismo primitivo, até o final do primeiro século, já na era comum. A ideia que Satanás é o príncipe do mal, príncipe das trevas, que domina o mal no mundo todo, tendo demônios abaixo do seu comando.
- e. Fixou-se assim a mentalidade do dualismo: o conflito do bem e do mal, de Deus e o diabo.
- f. O último livro do Antigo Testamento da Septuaginta (usado até hoje pela Igreja Católica), o Livro da Sabedoria de Salomão, é quem interpreta que a Serpente lá do Jardim é o próprio Satanás.
- g. **Sabedoria de Salomão 2:23,24**
Deus criou o homem para a incorruptibilidade e o fez imagem de sua própria natureza; foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo: experimentam-na quantos são de seu partido!
- h. É à partir daí que encontramos algumas interpretações de textos, como Isaías 14, que originalmente se dirige ao rei da Babilônia, e também de Ezequiel 28, texto que se refere ao rei de Tiro, como sendo textos referentes à origem de Satanás.

- i. Essas são interpretações dadas a esses textos, mas que, originalmente não se refere a Satanás. Essas releituras começaram a ser feitas já no cristianismo da idade média.
- j. Lembrando que esse pensamento, procede do Zoroastrismo, a religião da Pérsia.

E. A influência dos persas na teologia

- a. O dualismo: o bem contra o mal
- b. A imortalidade da alma
- c. A Vinda de um Messias;
- d. A Ressurreição dos mortos;
- e. Um tipo de Juízo final, onde o mal é derrotado.

F. Final

- a. Como deu pra notar, a teologia - pensamentos sobre Deus - está em constante adaptação e crescimento. Sendo a ela somados conceitos que, de tempo em tempo, precisam ser reavaliados e julgados à luz da sabedoria divina se são ou não adequados ao nosso tempo.
- b. Deus não muda. Mas a teologia está sob constante mudança.